

## Treinamento da mão-de-obra rural



### **Rodolfo Wartto Cyrineu**

Engenheiro Agrônomo  
M. Sc. Economia aplicada  
Suporte Rural Consultoria Ltda  
e-mail: [suporte.rural@terra.com.br](mailto:suporte.rural@terra.com.br)  
[www.suporterural.com.br](http://www.suporterural.com.br)

Vivemos em um mundo em plena evolução tecnológica, onde os processos produtivos se renovam com muita rapidez: a maneira com algo era realizado há 5 anos atrás não é mais válido hoje. Isto acontece desde para a operação de máquinas agrícolas, onde as plantadeiras tem evoluído e já não se planta milho como há pouco tempo atrás. As sementes, a distribuição das mesmas, os espaçamentos entre as linhas e o manejo do mato e das pragas são totalmente diferentes. A informática começa a fazer parte dos equipamentos, que cada vez são mais precisos e sofisticados.

Na pecuária os processos produtivos também são diferentes. Antes não se levava em conta a CCS (Contagem de Células Somáticas) para controlar a qualidade do leite, as ofertas de programas de cálculos de ração eram limitados, trabalhando com poucas variáveis. Na pecuária de corte houve grade avanço na antecipação da idade de abate (hoje em média 2,5 anos), nos cuidados com os animais, no uso de currais anti-stress.

Com tantas mudanças nos processos produtivos, o que tem acontecido com a mão-de-obra rural? A grande maioria tem ficado alheia às transformações, ou não tem sido preparada para absorver estas mudanças, não conseguindo o acompanhamento tecnológico que muitas vezes deseja-se colocar na propriedade.

Na maior parte das vezes a culpa não é do trabalhador rural, mas sim na falta de treinamento das equipes das propriedades.

É comum casos onde é dada uma ordem para o funcionário aplicar calcário numa determinada quantidade por hectare. No entanto, não lhe é ensinado como regular o equipamento para distribuir aquela quantidade. Tentando fazer o melhor possível, é realizada uma regulação empírica e a operação acontece de maneira inadequada, pois no final percebe-se que há sobra, ou falta de produto.

Em operações com pulverizadores, é comum encontrarmos equipamentos totalmente desregulados, com bicos diferentes na mesma barra, pressão de trabalho incorreta e outros fatores que diminuem a eficiência do produto aplicado, provocando custo alto na operação e perda de produtividade pelo efeito inadequado da aplicação, embora o operador tenha trabalhado com a maior dedicação. Fez o melhor possível, porém como não foi treinado, usou o equipamento de maneira errada.

Nas pastagens, há um abuso no seu manejo, pois é realizada de maneira totalmente incorreta. Geralmente rebaixa-se muito a forrageira, reduzindo drasticamente sua produtividade e por conseqüência a capacidade de suporte de animais. Culpa do peão? Não! Ele nunca foi orientado a manejar corretamente o pasto, respeitando as alturas de entradas e saídas dos animais. Normalmente preocupa-se apenas com os animais: “se ainda tem o que comer, tem ficar lá”.

Isto pode ser correto se pensar apenas no animal, porém se pensar no manejo da pastagem, os animais deveriam sair antes para não degradar o pasto. A questão é que não foram instruídos a isso. Novamente fazem o melhor possível, não sabendo que estão comprometendo todo o processo produtivo.

Na pecuária leiteira, frequentemente o produtor recebe comunicações dos laticínios advertindo sobre problemas na qualidade do leite recebido. O funcionário, sem

## **Suporte Rural**

Consultoria Ltda

treinamento adequado, pode não estar realizando a limpeza adequada da ordenhadeira, por mais que para ele tenha sido realizada “no capricho”. Problemas com mastite, ou de casco, podem acontecer porque simplesmente não receberam a devida instrução de como realizar suas funções dentro de uma especificação.

Ou seja, a falta de qualificação, através do treinamento da mão-de-obra rural tem ocasionado grandes perdas para a agropecuária nacional, como baixas produtividades, alta manutenção de equipamentos e afastamentos de funcionários por acidentes de trabalho.

Vê-se poucos treinamentos para funcionários de propriedades rurais, o que é comum em indústrias, redes de lojas, e outras empresas.

O aprimoramento da mão-de-obra rural pode ser realizado através do envio dos funcionários para a realização de cursos, como os oferecidos pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural); reuniões nas propriedades para assistir vídeos técnicos e por empresas especializadas nesses treinamentos na propriedade, sendo que neste caso são mais direcionados às realidades específicas de cada local.

Certamente os custos com treinamento são revertidos em maior produtividade, menor danos aos equipamentos e aumento na motivação do funcionário, por sentir-se valorizado, ao receber um treinamento.

Conseguiremos grandes incrementos nos ganhos das propriedades rurais e da Agropecuária Nacional apenas com introdução de treinamentos e reciclagens dos trabalhadores rurais.

Portando, nunca diga a um funcionário: “vá e faça”, se ele não receber capacitação para essa tarefa. Isto pode custar muito caro!

Nós, da Suporte Rural Consultoria Ltda, entendemos essa necessidade, apoiamos essas ações e realizamos esses treinamentos, tendo como objetivos dinamizar os processos produtivos, valorizar os funcionários e aumentar a rentabilidade das atividades agropecuárias.